**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP) – Comunicação de Líder:** Presidente, Ver. Reginaldo Pujol; vereadores e vereadoras; colegas da imprensa; pessoas que nos assistem e nos acompanham aqui neste plenário. Eu utilizo a tribuna em tempo de liderança do meu partido por uma razão muito simples. Eu fui surpreendida, assim como a grande maioria das mulheres, creio que todas as mulheres, fiquei surpresa e chocada com a declaração do maior mandatário do Brasil, no qual eu apoio, o presidente Jair Bolsonaro, com uma jornalista que trabalhava, que cumpria a tarefa dela e quero ler aqui essa matéria, quando diz (Lê.): "O presidente Bolsonaro fez ofensas contra o trabalho da jornalista da Folha de São Paulo, Patrícia Campos Mello, na manhã de ontem ao deixar o Palácio da Alvorada. A declaração fez referência ao depoimento de Hans River do Rio Nascimento, ex-funcionário de agência de disparos de mensagens em massa por WhatsApp na eleição passada, para a CPI das Fake News na semana passada. As associações nacionais de Jornais (ANJ) e de Editores de Revistas (Aner) classificaram a fala como 'lamentável'. [Eu também classifico a fala como lamentável.] – O depoimento do Hans River foi no final de 2018 para o Ministério Público, ele diz do assédio da jornalista em cima dele. Ela (Patrícia) queria um furo. Ela queria dar um furo (pausa, apoiadores riem) a qualquer preço contra mim. Lá em 2018, ele já dizia que eles chegavam perguntando 'Bolsonaro pagou para você divulgar informações por WhatsApp?' – disse o presidente. Aos parlamentares e sem apresentar provas, Hans River afirmou que a Patrícia queria 'um determinado tipo de matéria a troco de sexo', declaração replicada em seguida pelo deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), filho do presidente. Reproduções de mensagens trocadas entre a jornalista e o depoente na época da apuração da reportagem, em 2018, e divulgadas agora pelo jornal mostram o contrário, com um convite dele para um encontro com a repórter, que não foi aceito. As reportagens de 2018, mostraram que empresas apoiadoras da candidatura de Bolsonaro teriam pagado pela distribuição de mensagens em massa contra o PT. A ANJ e a Aner divulgaram nota na qual 'protestam contra as lamentáveis declarações'. 'O presidente se aproveita da presença de uma claque para atacar jornalistas, cujo trabalho é essencial para a sociedade', diz a nota. A Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) e o Observatório da Liberdade de Imprensa da Ordem dos Advogados do Brasil também repudiaram os ataques. A Folha

divulgou nota: ‘O presidente agride a repórter Patrícia Campos Mello e todo o jornalismo profissional’”.

Eu utilizo esta tribuna como mulher e jornalista. Eu fiquei extremamente surpresa e chocada, porque nós, mulheres, não admitimos nenhum ato de desrespeito, não importa de quem seja, pode ser de um cidadão comum, como do maior mandatário do Brasil. Essa causa sobrepõe siglas partidárias, ideologias políticas. Nós queremos total respeito à mulher e a todos os seus direitos conquistados até aqui. Nós não podemos, de forma alguma, admitir nenhuma transgressão nesse sentido, nenhuma ofensa, independente de governos ou preferências políticas. As mulheres devem se unir por algo maior que é o direito e o respeito à mulher. Essa semana nós também tivemos o caso de uma jovem de 17 anos, o motorista afirma ter feito elogios a uma garota de 17 anos; se tivesse 17, se tivesse 30, se tivesse 40, 50, não importa; não importa a roupa que uma mulher use. De forma alguma... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...não importa a roupa que a pessoa estiver usando, não é justificativa. As mulheres têm o direito de trabalhar em paz. Nos deixem trabalhar, nos respeitem. Quando agridem uma mulher, agridem todas. Hoje eu coloquei essa camiseta que ganhei das minhas colegas jornalistas para dar apoio a todas as mulheres que, de alguma maneira ou de outra, verbalmente ou fisicamente, se sentem agredidas na sua condição de mulher. Era apenas isso que eu queria compartilhar com os senhores e com as senhoras.

(Texto sem revisão final.)